

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Para a Fraternidade Oculta do Coração

Conferências na Argentina

Hotel Presidente

Buenos Aires, 7 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

# Para a Fraternidade Oculta do Coração

Buenos Aires, 7 de outubro de 1985

---

## Apresentação:

Hoje, segunda-feira 7 de outubro de 1985, na cidade de Buenos Aires, temos a grande honra de ter entre nós um verdadeiro servidor da raça dos homens: Vicente Beltrán Anglada. Sua presença na Argentina convocou todos os grupos de estudiosos da arte de viver em torno de uma proposta: a Unidade.

As inquietudes espirituais do Sr. Anglada surgiram em sua juventude. Durante muitos anos pertenceu à Escola Arcana, a qual estava destinada a treinar esotericamente os discípulos da Nova Era; participou dela, primeiro como estudante da seção espanhola, mais adiante como secretário do grupo nesta seção e, finalmente, como responsável pela Sede Europeia em Genebra, Suíça. Colaborou sempre desinteressadamente em algumas publicações espanholas, entre elas: Akenatón, Solar, Karma-7 e durante vários anos na revista Conhecimento (originalmente Sophía), de Buenos Aires. Alguns dos artigos enviados a esta revista argentina sob o título genérico de "As luzes do meu Ashram", serviram de base para seu primeiro livro: "A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade". Pronunciou conferências em diversas cidades da Espanha: Madri, Barcelona, Valência, Vitória, Mallorca, entre outras; as que foram realizadas em Barcelona durante períodos regulares mensais, constituíram a estrutura do livro "Conversações Esotéricas".

Sua obra literária, em permanente criação, consta dos seguintes títulos:

"A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade", Editorial Kier, Buenos Aires. 3ª Edição.

"Os Mistérios da Yoga", Editorial Kier, Buenos Aires. 2ª Edição.

"Conversações Esotéricas", Editorial Kier, Buenos Aires.

"Um Tratado Esotérico sobre os Anjos", tríptico:

Tomo I: "As Forças Ocultas da Natureza", Editorial Eyras, Madrid.

Tomo II: "A Estruturação Dévica das Formas", Editorial Eyras, Madrid.

Tomo III: "Os Anjos na Vida Social Humana", Edit. Noguera, Barcelona.

"Introdução à Agni Yoga", Editorial Cárcamo, Madrid.

"Minhas Experiências Espirituais", Editorial Cárcamo, Madrid.

\*

Seguindo as grandes correntes espirituais da Nova Era, não aceita consultas de caráter pessoal. Seu trabalho ashramico é especialmente destinado aos grupos de aspirantes espirituais, ao espírito de grupo e à participação consciente grupal. Não se considera um instrutor espiritual, mas tem sempre afirmado sua condição de discípulo, pois, segundo seu parecer, todos os verdadeiros aspirantes espirituais são discípulos de algum grau na dilatadíssima hierarquia da vida.

Cumpra sua parte nesta imensa área de participação espiritual, irradiando através de toda a sua obra de serviço sua compreensão profunda da Verdade.

Vicente afirma que uma das condições básicas da Nova Era em torno de Instrutores Espirituais é a desmistificação. Assim, nunca se apresenta como um inovador ou como um filósofo da Nova Era, como tem sido designado por alguns, mas simplesmente como uma pessoa simples que se ajusta o melhor possível aos supremos ditados dos tempos que estamos vivendo.

Uma frase do seu livro "Minhas Experiências Espirituais": "Os grupos esotéricos e místicos da Nova Era, dentro dos quais vão se integrando muitos discípulos do passado, têm como divisa o serviço por meio da alegria. Suas técnicas de aproximação individual ao grupo são: a sincera amizade, a jovialidade e o transbordante otimismo na ordem das relações. Os discípulos integrados em grupos constituem uma verdadeira família espiritual, sendo a alegria do contato o que marca a pauta do serviço coordenado e a ação grupal".

Apresento-lhes Vicente Beltrán Anglada!

Vicente.— Vejo que estão expectantes. Para mim a expectativa é algo extremamente importante, constitui o núcleo vital da existência nestes momentos transcendentais da vida humana. Solidarizo-me com todos, pelo profundo amor que sinto pela Argentina desde sempre.

Devo dizer-lhes que a vida, tal como a temos considerado até o momento, tem que mudar radicalmente. Estamos chegando ao fim do século XX e continuam imperando as guerras, as doenças e a morte violenta. Pergunto-me, e a vocês que são meus irmãos, se não podemos fazer algo conjuntamente para mudar a situação, pois aos tempos novos correspondem medidas novas de aproximação à Verdade para enobrecer o espírito da raça.

Observando o que será o século XXI em relação à aproximação da Verdade, e fazendo com que triunfem as energias da Constelação de Aquário, da qual todos temos algo, há em nós, em particular nos países que muito têm sofrido, como a Argentina e a própria Espanha, um espírito latente de revolução interna. Não falo de revolução social, de momento, mas desta revolução interna que é a gestação das nobres virtudes da raça que tem a ver com a dignificação do espírito. E hoje, mais do que nunca, temos que falar em termos de espírito, dando-lhe sua verdadeira significação. Não a significação religiosa tradicional, mas aquela atribuída pelos grandes filósofos do passado, que é o enobrecimento da cultura, da civilização, este movimento interno que não persegue uma meta reconhecida, mas é um movimento constante que leva à superação, além de toda alternativa conhecida. É o movimento da perfeição, e não podemos considerar a perfeição como uma meta; desde o momento em que consideramos a meta como uma perfeição, ou a perfeição como uma meta, perde-se o êxtase criador.

Pois bem, vou falar-lhes muito ocultamente, como é meu costume.

Se alguma coisa vocês não admitirem a princípio, devido à sua própria tradição, herança, ou seu próprio código genético, não o rejeitem de imediato, aceitem tudo com um espírito verdadeiramente crítico e espiritual, com atenção suprema até o final, não antepondo a barreira de sua própria mente, porque assim não compreenderão o que lhes direi.

Existe um princípio oculto em nós e em toda a natureza que deve ser revelado. Esta revelação se manifesta como vocês estão manifestando agora, em forma de unidade, em forma deste princípio, deste movimento interno que os impulsiona para frente, vencendo as barreiras de toda imposição. Hoje em dia a humanidade está sujeita a grandes crises e tensões, e estas crise e tensões são produzidas devido a uma invasão de energia cósmica sobre a Terra que nem todos talvez temos sido capazes de assimilar, mas que constitui o fermento deste movimento internacional que deve produzir a unificação de todas as nações, sem pensar cada nação em seu próprio bem-estar e em seu próprio benefício, seguindo as normas vivas da fraternidade do coração. Uma nova linguagem se impõe, uma nova corrente de pensamento, e este pensamento nobre que está nos utilizando como veículos de expansão é precisamente a voz do coração. Há que se falar hoje em dia com o coração, e vocês me perguntarão: como podemos falar com o coração se não sabemos exatamente o que é o coração? Até aqui o coração tem sido conceituado como um simples órgão físico central de vida orgânica; se examinarmos os tratados sobre yoga, o consideraremos como o centro Cardíaco, mas na visão ocultista e espiritual, o consideramos um centro vivo da grande fraternidade de relações cósmicas, que têm no Coração da Terra o que há de constituir o princípio de uma nova série de relações.

Há três princípios fundamentais que se impõem como um exemplo de vida para todos e cada um de nós:

- primeiro, é averiguar pelo estudo e pela observação consciente qual é o princípio de vida que leva toda a evolução para diante; isto só pode ser devidamente comprovado se nós, antepondo ao princípio egoísta o princípio imanente de fraternidade, pudermos penetrar na alma oculta de todas as coisas. Existe uma Grande Fraternidade Oculta em nosso planeta que dirige a evolução, que dirige todo o movimento de expansão. Esse movimento, essa procedência mística está agora surgindo nas nações que muito têm sofrido. Não se pode compreender a vida, em seu aspecto mais sintético e oculto, se o coração não tiver sofrido muito, se não tiver sofrido o desengano, se não tiver vencido a paixão, se não conseguir consolidar no coração aquilo que constitui o sentimento vivo de unidade. Não me refiro à unidade dos grupos particularizados, mas à unidade de todos os grupos participando integralmente dos princípios, dos propósitos de Deus com respeito ao Seu planeta, ao seu Universo e ao ambiente cósmico. Esta alegria de viver a que me referi, vocês têm. Quando estão interpretando a vida em termos de realização, é um permanente oceano de luz que temos atualmente à nossa disposição. Temos que seguir os sinais dos tempos, interpretar devidamente esses sinais e fazer com que os tempos se convertam em espaço em nossos corações, isto é, que

em contato com o coração o tempo se dissolva, e fique somente o espaço, sendo o espaço a Fraternidade Oculta do coração, da qual cada um de nós é uma pequena peça.

Estamos traçando caminhos novos entre nós, estamos procurando averiguar conjuntamente o princípio não só da Fraternidade Oculta dos Corações, mas também o princípio da energia. Sem esses princípios não podemos compreender a vida em sua totalidade, e seremos sempre dependentes do que nos diga a tradição, daquilo que foi no passado, daquilo que vem do anacronismo dos tempos pretéritos. O ser humano chegou, no presente estágio da vida nesta Era, ao ponto de compreender a Verdade em toda sua plenitude, não apenas de uma forma mental, que às vezes costuma ficar mecanizada, prostituída, mas abrir o coração para que este triunfe sobre a mente, fazendo com que a mente e o coração harmonizados se constituam na verdadeira inteligência do homem dos nossos dias.

A energia é ainda num segredo, um mistério para os homens de ciência. Não está ainda estabelecida na mente dos cientistas a grande verdade de que existe uma única energia, e que ela surge precisamente do fundo místico da Grande Fraternidade Oculta que guia o destino, não apenas do planeta Terra, como também o de todos os Esquemas Planetários do nosso Sistema Solar, além do Sistema Solar imerso em um Sistema Cósmico de energia. Este Sistema Cósmico está na Via Láctea, a qual é apenas um ponto na imensidade aterradora dos espaços siderais. Estamos em presença de um fenômeno jamais realizado, jamais visto na Terra. Tivemos épocas florescentes, tivemos a vinda do Cristo, que trouxe Sua mensagem, tivemos a época do Renascimento, seguido pelo maquinismo, a industrialização da vida, e hoje possuímos uma imensa maquinaria técnica. Agora falta somente o complemento para avivar, para chamar a atenção da humanidade sobre o perigo entranhado na gigantesca maquinaria que absorve progressivamente a vida dos seres humanos e os impede de se reaproximarem do coração. Ao chegarmos a este ponto, já estamos no princípio daquilo que chamamos energia e fraternidade. Percebem que quando pensam, falam, atuam, ou quando sentem profundamente algo, estão realmente unificando energia em seus corações, estão se aproximando deste mundo oculto do qual surge toda a energia? Inevitavelmente, sempre vem ao mundo aquele aspecto mental que dosa a energia, tratando de aproveitar seus recursos, tratando de enobrecer a técnica das descobertas que vão se sucedendo, mas sempre se deve ter presente que quando existe uma técnica muito apurada, automaticamente deve surgir o amor do coração, ou a técnica se torna absolutamente condicionante e faz com que nossa mente e nosso coração se sintam arrastados àquilo que promove a técnica, o conforto individual, por exemplo, todo o sentido de valores que hoje damos às coisas, para chegar finalmente a ficar tão absorvidos nas coisas que progressivamente chegamos a perder a faculdade criadora de pensar. Podemos dizer com justiça, às vezes, que estamos pensando? Esta é uma razão que quero que consideremos juntos muito profundamente. O pensar é uma arte, uma ciência e, ao mesmo tempo, é uma liberação. Mas, como nos atrevemos a situar o pensamento naquelas dimensões que por sua própria extração vão além e acima do que chamamos recursos humanos? Para encontrar

a fonte da energia, o que implica termos de nos aproximar progressivamente do centro da Grande Fraternidade Oculta do Coração, existe sempre um recurso vivo que é a atenção do pensador, que é a percepção constante e serena dos fatos. Podemos dizer com justiça que observamos concretamente os fatos e que sentimos profundamente em nosso coração aquilo que trazem os fatos? Porque pensar, meus irmãos, é algo importantíssimo, é situar a mente além de si mesma. Isto é pensar, pois o que fazemos habitualmente é nos sentir pensados pelo ambiente, as circunstâncias, os acontecimentos, a tradição, os problemas cotidianos, e pelo próprio código genético. Estamos condicionados pelo tríplice código genético, pois há um físico, um emocional e outro mental. Teremos que concentrar nossa atenção como pensadores absolutos, como pessoas interessadas em descobrir o magnífico campo de energia que está aqui e agora e que devemos aproveitar.

Os níveis ocultos são paralelos aos níveis objetivos e devemos cuidar para que não exista uma divisão entre o propósito oculto e a forma expressiva, que tem que condicionar de forma objetiva este propósito oculto. Isto exigirá de nós um grande esforço, porque temos que pensar em proporções cósmicas se quisermos compreender o nobre propósito da vida. Não podemos pensar em partes ou através das lembranças do passado, considerando que tudo o que acontece é novo. Todas as coisas novas que contêm a chave da vida são observadas por nós com os códigos do passado, e assim sempre existe uma desunião, uma desvirtuação, um desequilíbrio entre a vontade do pensador que quer conquistar a verdade, e ela está constantemente escapando. Vocês estão capacitados para pensar, para sentir em profundidade, para buscar criativamente nos meandros do eterno, se sentirem envolvidos na grande tarefa daqueles que chegaram antes de nós, aqueles seres imortais que pertencem ao 5º Reino da Natureza. Aqui é onde deve começar a busca. Estamos relacionados mais intimamente com o reino mineral, o reino vegetal e o reino animal; o reino humano tem ainda zonas muito obscuras, mas para as pessoas verdadeiramente interessadas deve-se dizer que existe o 5º Reino, o Reino dos Céus, o Reino de Deus, ou como quiserem chamá-lo. Existe o Reino daqueles que se liberaram da condição humana e, naturalmente, tem que haver um princípio estabelecido para a sociedade atual, este código de valores absolutos que deve triunfar sobre todos os códigos estabelecidos, criando uma verdadeira revolução de princípios que constitui a alma da sociedade moderna. Não podemos passar pela vida cumprindo o mesmo papel das raças do passado, aquelas que se equivocaram, que nos legaram a tradição, que somente nos deixaram códigos de justiça, mas não códigos de amor. Há que se recomeçar com o olhar para adiante, sem jamais olhar para trás, porque faríamos o mesmo que a mulher de Lot da Bíblia, que ficou petrificada ao voltar a vista para o passado. É um símbolo bíblico, esotérico e oculto, e que pode ser utilizado para compreender o eterno mecanismo da vida em nosso coração, o mecanismo do próprio pensamento, do desejo, o mecanismo que põe em jogo e vitaliza todos os sistemas do organismo: o circulatório, o nervoso, etc. Tudo isso deve ser bem compreendido para que se possa ver a realidade que nos espera, para que possamos realizar e sentir a integração de que nos falam todos os grandes seres do passado: os filósofos, os santos, os grandes iniciados que buscaram a Luz e a Fraternidade. Alcançaram estas coisas e depois as verteram em forma de conhecimentos, ideias e ideais. De tudo isto devemos



nos aproveitar para sairmos triunfantes desta era de grandes tensões, fazendo com que as tensões que estão ao nosso alcance, vibrando em nossa vida, sejam um veículo de liberação, não um veículo de encadeamento das coisas do passado, que deixaram de ser, que são apenas lembranças. Devemos viver além das recordações. Feliz será todo aquele que ao se deitar não se lembre de nada do que fez durante o dia, porque não terá do que se recriminar. Bendito será o ser humano que se levanta de manhã alegre e jovial, com a alegria da natureza, como fazem os pássaros ou qualquer animal que nos ensina a vida. E nós não queremos aprender a viver porque estamos presos aos códigos tradicionais, e temos que tentar estabelecer as bases de algo tão mágico e surpreendente que tudo o que até aqui temos considerado como magia seja algo que também possa ser relegado ao esquecimento. Nos novos tempos existem ideias novas, energias novas e também uma forma distinta de magia, a Magia do Verbo, a Magia da Palavra, não a magia dos costumes, que tem que produzir um século de ouro neste século de caos, e isto nós temos que fazer. Sempre rogamos a Deus que nos ajude, mas não fazemos nada para ajudar a humanidade. Estamos seguindo o passar do tempo, este tambor incessante que penetra pelos ouvidos e chega aos corações, turvando tudo de bom que temos no coração. Estamos seguindo uma linha arcaica e sofreremos por isso, sentimos a tensão produzida por aquilo que foi equivocadamente no passado, para sentir realmente o triunfo da coisa boa, da ideia criadora. A ideia criadora, a magia organizada, o sentir da energia qualificada, e depois, este poder infinito da magia oculta ou fraternidade oculta do coração, é tudo que gostaria de conversar com vocês.

Então, gostaria que perguntassem agora, para estender-nos sobre tudo o que acabo de dizer superficialmente.

Pergunta.— Que exercício poderia nos ser dado para a unificação do trabalho de conjunto, e que possa nos ajudar a melhorar as energias e fazer a proposta de despertá-las para o que nos disse sobre a Nova Era, as novas fontes que temos que explorar?

Vicente.— Estamos vivendo uma era totalmente nova. Estamos nos adaptando a esta Nova Era de maneira similar como fizemos no passado, o que significa que não podemos compreender exatamente o que esta era traz para nós. Ofereço-lhes uma disciplina, vocês se ligam a mim por ela, e eu também fico ligado a vocês por esta disciplina. Pergunto-lhes: podemos viver sem disciplinas ou fazer com que a disciplina seja a própria vida, isto é, se vocês estão muito atentos, como agora estão naturalmente disciplinados, sem que sua vontade intervenha? Mas, se dou uma instrução, vocês adotarão a vontade, se dedicarão à realização desta instrução, e ela talvez não seja adequada para vocês, porque toda pessoa é singular, não é um rebanho, não constitui um grupo meramente inoperante ou amorfo. Os grupos devem ser constituídos por singularidades individuais, isto é, com pessoas altamente dispostas à ação, além da disciplina. Quando se está muito atento, tem-se uma disciplina? Está atento simplesmente, está compreendendo o alto significado do que se apresenta à sua opção ou à sua escolha? Quando a vida nos apresenta algo, isto é uma totalidade, não é o fragmento de uma totalidade, é simplesmente a totalidade, e se embarcarmos em

uma disciplina, ela só poderá captar uma pequena parcela desta absoluta realidade, e é por isto que jamais ministro disciplinas, mas digo às pessoas: estejam atentos sempre, porque a atenção não é uma mera disciplina, mas um dever social. E este dever é o que deve ser empreendido como disciplina. O dever social é ser humano e compreensivo com os demais, e muito profundo no pensar, e isto jamais será proporcionado por uma disciplina. O que acontece com a meditação, por exemplo? Há um sem-número de meditações, entretanto, toda meditação exige a princípio a atenção e que esta atenção seja muito impessoal, não podemos meditar à parte de tudo o que nos rodeia. Quando nos sujeitamos a alguma disciplina meditativa, de yoga, ou de qualquer tipo, buscando a descoberta de algo ou um treinamento espiritual, costumamos adotar uma disciplina. Os mestres que ministram disciplinas, os "gurus", os que ensinam yoga, costumam transmitir sempre algo de forma generalizada, sem ter em conta a singularidade a que me refiro, porque só na singularidade individual se encontra o profundo assento da verdade. Então, o que fazemos sempre é situar a mente como uma barreira para o coração, e a isto chamamos de disciplina. Disciplina, meus irmãos, é esforço, e não se pode chegar à Verdade com esforço, porque a Verdade carece de esforço e carece de disciplina; é como a pureza: quando se persegue a pureza através da disciplina, perde-se a pureza instantaneamente, e onde existe pureza não há disciplina; e onde existe disciplina não pode haver pureza. Por isto é que não posso ministrar uma disciplina determinada para se tornarem melhores, para crescer espiritualmente, porque isto é falso.

Não se pode crescer na Verdade. Ela está aqui, é tudo quanto nos rodeia, é toda nossa vida, e a meditação, tal como costumamos fazê-la, é esta fração de nós mesmos que dedicamos à disciplina. Como poderá um fragmento de nós mesmos compreender a absoluta grandeza do Eu, o Absoluto de nós? Pois bem, a única disciplina, a que conduz à liberação humana, é a atenção, é a observação constante dos fatos que sucedem dentro e fora de todos nós, nada tem a ver com o ritmo do tradicional.

Estou tratando vocês como discípulos, não como crianças que necessitam de disciplinas ministradas por um mestre. Considero-os como discípulos, pessoas criadoras, plenas de fé no ideal, e vocês estão demonstrando que posso lhes dizer isto, porque estão começando a trabalhar acima da maioria, buscando o Absoluto, a grandeza imensa do Ser.

Quando estamos atentos produz-se um fenômeno em nós, o fenômeno que estão buscando através das diversas disciplinas, todas as yogas e todas as forças mentais que entram em jogo em determinados exercícios, porque quando dizemos: "vou meditar", o que fazemos realmente? Estamos separando do nosso dia uns minutos, uma hora, algum tempo para dedicá-lo à meditação, e o que fazemos depois? Ficamos meditando depois? A meditação não é um recolhimento à parte de tudo mais, temos que ser muito inteligentes para meditar e não ficarmos presos na própria meditação.

Se vivermos atentamente, sempre, em todos os momentos, chegará o momento em que nos daremos conta de que "este eu" que tratamos de destruir porque sua base é falsa, se converteu no verdadeiro Eu superior, isto



é, sem perceber passamos da imanência da nossa humilde condição humana à transcendência do próprio Deus. Não criamos esquemas, metas, exercícios, não criamos nada que possa nos separar da Verdade, pois o homem é a Verdade, o Caminho, a Vida, o Caminho que conduz à Vida, e isto somos nós. Querer Deus, desejar Deus é uma dualidade. Só quando deixamos de desejar Deus O alcançamos; só quando deixamos de utilizar a barreira, a limitação de uma técnica, nos aproximamos daquilo que carece de técnica, aquilo que é supremamente vívido e eterno, e a isto me refiro. Se vocês aqui estão atentos, expectantes, calidamente vibrantes, sentindo no coração esta serenidade que somente pode produzir aquilo que está além da técnica, progressivamente irão se liberando, percebendo que nos momentos atuais as técnicas têm que sofrer a máxima redução para que impere o dever social. E o dever social é a atenção: a atenção ao irmão, aos grupos, ao próprio espírito de cada um.

Pergunta.— Se chegamos a compreender suas palavras, devemos isso aos Grandes Mestres do passado que nos indicaram o Caminho a seguir e, graças a todos esses conhecimentos, poder ser livres?

Vicente.— Todos os Grandes Mestres do passado nos legaram suas verdades, e nós temos fracionado estas grandes Verdades em múltiplas pequenas verdades. Não compreendemos os Instrutores do passado, porque todos disseram uma única Verdade, a Verdade essencial de Deus. Por que então foram criadas tantas religiões e tanta luta entre as religiões e entre os grupos de todas as classes que buscam a Deus? Por que esta luta? Por que não compreenderam os Instrutores do passado, e assim, constantemente temos que estar meditando nas pequenas verdades quando temos a Vida diante de nós, que é a grande Verdade da existência. Não existe uma matização da Verdade senhores, não existe, é impossível. Existe uma Verdade que matiza todas as pequenas verdades. Mas, por favor! Não transformemos uma pequena verdade numa estrutura que lute contra outra estrutura, que é o que está ocorrendo atualmente, não só no aspecto religioso, mas no aspecto político das nações. Por toda parte vemos que não tem havido compreensão das Altas Verdades. De que nos serve falar do Amor de Cristo, se o Cristo é uma ilusão mental para nós? Não é algo criado e que surge impetuoso do coração. Não acho que uma pessoa inteligente creia que a Verdade possa ser encontrada simplesmente seguindo o caminho de um ideal, lutando contra quem segue outros caminhos que podem também ser ideais, mas creio na unificação de todas as pequenas verdades, rompendo as estruturas religiosas, econômicas, políticas ou sociais que encobrem estas verdades. Não podemos falar de Paz, de Amor e de Justiça surgindo das pequenas verdades. Portanto, falo de uma única coisa, a Verdade que todos somos e que todos podemos desenvolver ao máximo sem passar pela técnica e sem passar pelas pequenas verdades. Creio que este é um ponto que merece uma grande atenção.

Pergunta.— Está o homem capacitado para amar?

Vicente.— O homem está capacitado para amar, para servir, e para

se converter em um Deus sobre a Terra, pois, como diz a tradição religiosa, somos feitos à Sua imagem e semelhança. Por que abrimos mão de Sua imagem e semelhança? Esta é a resposta: se nos damos conta do porquê não refletimos essa semelhança íntima que nos identifica com o Criador, naturalmente então não podemos ter a capacidade de amar embora esteja imanente em nós. Se quisermos verdadeiramente amar, teremos que ter uma atenção especial para os nossos irmãos. Teremos que compreender, mas não poderemos compreender se não tivermos esta atenção para com aqueles que nos rodeiam. Para amar teremos que sair do caos dos pequenos grupos e nos unificar em grandes grupos. Não digo que terão que se desfazer dos ideais dos pequenos grupos, mas que existe sempre um ideal maior que unifica todos os grupos. Se há amor, não há problema de unificação de grupos, mas se há somente uma mente enfocada na estrutura positiva de seu pequeno grupo, haverá então desunião. Vou lhes dizer algo muito oculto, muito profundo e muito mágico: é que uma parte considerável do que vocês conquistaram aqui na Argentina no aspecto político e democrático, buscando a liberdade de todos os argentinos e de toda pessoa que aqui vem, é devido ao seu trabalho realizado internamente, é porque vocês têm amado internamente, e é porque vocês estão se reunindo, criando um vórtice de energia que está acima das reações possíveis que atentam sempre contra as leis dos povos.

Pergunta.— Gostaria que ampliasse o verdadeiro conceito de pensar, não como uma técnica, pois talvez não haja uma técnica, mas o verdadeiro conceito que não captei muito bem.

Vicente.— O que é a técnica do pensar ou algo assim? No indivíduo, considerado em seu aspecto total, há muitas facetas. Quando falo do tríplice código genético, refiro-me a causas existentes antes do nascimento do homem, que condicionam sua vida. O homem possui três corpos, três veículos. Com um deles aprende a pensar e organiza o corpo mental da mesma forma que se organiza o corpo físico, como um organismo inteiro. Vem depois o segundo dos códigos genéticos que constitui o assento daquilo que chamamos o corpo emocional, do qual surgem todas nossas emoções, nossos desejos e nossos sentimentos mais ou menos elevados. E temos depois o código genético mais conhecido que é o código genético físico, que traz os valores da herança, aquilo que foram nossos pais e nossos antepassados. A organização do pensamento é ver a maneira como podemos trabalhar sem ficar ligados ao círculo dos pensamentos que se prendem às recordações, que constituem a estrutura de nossa consciência, que constituem o nosso eu. Falo de um sistema natural, sem técnica, em que os pensamentos ou recordações mentais passam pela consciência e se transformam em supraconsciência, e temos então os valores do passado arcaico e tradicionais, depois os valores daquilo que percebemos no presente. E como no presente tudo o que observamos estamos justificando através das recordações ou dos pensamentos do passado, resulta que não somos livres nem criadores, e quando estamos imersos nesta desordem, nesta terrível tensão, pedimos técnicas e disciplinas para sair triunfantes destas coisas, o que significa que nos atamos ainda mais ao círculo dos pensamentos e das recordações adquiridos. A liberação, o

contato com a Verdade, é converter a subconsciência em supraconsciência, passando pelo eterno agora da consciência, esta é a realidade. O eu é o conjunto dos pensamentos incompreendidos, daquilo que não pudemos consumir, daquilo que não conseguimos liberar e constituem lembranças.

Chega um momento em que se apresenta a oportunidade de se deixar livre o pensamento, de se liberar a memória, e isto somente pode ocorrer quando o pensador estiver tão atento ao objeto de sua veneração, de sua atenção, de sua busca, que o espaço entre o Pensador e aquilo que está pensando desaparece. Se vocês me observarem com muita atenção, o espaço que nos separa se reduz, porque existe mais espaço que tempo, e o tempo é o que gera o pensamento. Criamos uma tensão mental que não é a verdadeira atividade do pensamento criador, que se nutre das coisas superiores da existência. Talvez tenhamos que falar de níveis abstratos da mente, os quais dificilmente alcançamos, mas progressivamente, à medida que a atenção vence a distração do tempo, então o pensamento desaparecerá e teremos uma nova abertura mental que desconhecemos, mas que será o instrumento com o qual conquistaremos a Verdade.

Pergunta.— Que influência tem o 5º Reino em nós agora?

Vicente.— A subconsciência pertence ao reino animal, a consciência pertence ao reino humano, e a supraconsciência pertence ao Reino de Deus. Mas, como o Reino de Deus está em nós, é atualizando as energias do 5º Reino em nós através da busca constante da supraconsciência que podemos conquistar a verdade.

Pergunta.— Em sua dissertação você falou que os novos tempos necessitam de um novo tipo de magia. Gostaria que ampliasse este conceito.

Vicente.— Que entendemos por magia? Consideramos a magia como algo além do conhecimento profano, algo que foi conquistado pelos sábios e pelos alquimistas da Idade Média que transformavam chumbo em ouro. Fizemos da magia, que é natural, algo tão distinto da naturalidade dos princípios, que praticamente se perdeu a essência da magia. Pois bem, a magia é a arte da criação. Deus, quando criou o Universo, quando disse “Faça-se a luz”, criou a magia. E o que respondeu a Natureza? “Faça-se, Senhor Tua Vontade”. Três palavras no pedido e quatro na resposta, constituindo a sétima parte de uma sinfonia cósmica. O homem é setenário, e tal condição surge, primeiro, da Criação de Deus e depois da Natureza que é submissa à Vontade de Deus. Faça-se a Luz! E todo o espaço responde: Faça-se, Senhor, Tua Vontade! E assim começa a criação dos mundos. Pois bem, tudo o que existe na Natureza é uma Criação. Acaso não é um mistério, uma obra mágica, o crescimento de uma planta, a formulação de um pensamento ou o fato de minhas palavras chegarem aos seus ouvidos? Que mistério existe no espaço que faz com que minhas palavras cheguem a vocês? Magia! A mesma magia do Criador, porque a magia é a arte de medir com nossa pequena medida o que faz Deus nos céus infinitos, é atualizar corretamente aquilo que somos. Como creem vocês que tenha sido criado um ambiente social, seja o ambiente social de

uma família, de uma profissão, da própria nação ou de um continente? Porque os membros da família, dos grupos, da nação e os que vivem nos continentes estão pensando, estão sentindo, estão atuando, estão falando... Isto é magia. Nós criamos um ambiente social com a magia da Palavra ou a magia do Verbo. Por que nos dizem: "No dia do Juízo serão consideradas até as tuas mais levianas palavras"? Porque a palavra é mágica, o pensamento é mágico. O que é uma doença em essência? É uma magia que criamos através do tempo, tão grande que agora o que criamos com a magia do pensamento, a palavra e o desejo, nos está avassalando. Temos que sair deste ponto de uma maneira vibrante, compreensiva, de que todos nós estamos criando magia constantemente, que o mago não é alguém a quem devemos olhar como se estivesse acima das estrelas. É um ser humano como nós, que utiliza conscientemente o pensamento como fazem os grandes pensadores ou os grandes místicos que utilizam o coração, o desejo, ou o sentimento criador. Ou aquelas pessoas que como eu, humildemente falam para grandes auditórios. Poderíamos imaginar Deus, com todas as Suas criações, Seus Planetas, Seus sistemas de evolução nesses esquemas planetários, tudo o que existe no Universo, falando a todos, isto é a magia da criação! Deus fala, os céus respondem e surgem as formas. Então, a magia é aquela rara qualidade que todos nós possuímos que converte o pensamento em coisas, e esta coisa pode ser um ambiente social.

Vocês, com a magia da intenção, com a magia do sofrimento, criaram um Estado novo aqui na Argentina. E aconselho-os a continuarem com esta tensão criadora, porque assim manterão a democracia neste grande país. Vocês criaram esta magia que derrubou o que devia ser derrubado, e agora devem criar por cima de todas essas coisas uma coisa nova, mais importante, que é o Amor que está acima da democracia. A democracia é apenas uma palavra, não é um fato; uma palavra que assimilamos de uma maneira concreta e positiva, mas desta maneira, sem disciplinas, vendo a coisa clara. E então, muito atentos ao que sucede constantemente a si mesmos e ao seu redor, estarão sempre protegidos pelos anjos guardiães, os grandes "avatares" da energia que produziram este tremendo despertar espiritual.

Poderíamos nos estender mais sobre a magia, porque é muito interessante. Podemos falar como e de que maneira é utilizada pelos grandes Pensadores, pelos grandes Iniciados, e como podemos emular de certa maneira os grandes Iniciados. Acaso não é o homem em essência um Deus?

Pergunta.— Que opina a Hierarquia sobre a homossexualidade, e qual é a sua incidência no Caminho espiritual?

Vicente.— Esta é uma pergunta muito delicada, e gostaria que interpretassem minha resposta de uma maneira muito sincera e compreensiva. Deus, que é um só ser, para poder se manifestar na vida da Natureza teve que se dividir em dois e criou o homem e a mulher; a mulher deve conter a semente do Espírito Santo, e o homem leva a semente do Pai. O Filho virá, porque deve perpetuar a espécie. Pois bem, se Deus criou o homem e a mulher, forçosamente deve ter ocorrido em algum momento da vida da Natureza uma desvirtualização deste sentido imanente de polaridade. A luz que observamos, à qual nem sequer

damos importância porque está sempre aí, é resultado de uma grande polaridade, uma masculina e outra feminina, ou positivo e negativo, o Filho é a Luz. Quando ocorrem movimentos à parte desta polaridade natural, temos que pensar em causas que estão além do que chamamos corpo físico, terão que estar em regiões desconhecidas da consciência, nas quais não podemos penetrar sem o risco de cometer erros no ato de julgar. Ninguém deve julgar, deve aceitar as coisas tal como são. Existe uma dualidade: o homem e a mulher possuem, natural e indistintamente, os aspectos masculino e feminino. Quando predomina o aspecto masculino, temos um homem; e quando predomina o aspecto feminino, temos uma mulher. Então, a homossexualidade pode ser algo que escapa ao raciocínio, algo psicológico que não corresponde ao corpo físico. Eu nunca anatematizo algo tão sagrado como a vida interna do ser, sua própria singularidade, a maneira como enfrenta a luta pela vida, este sistema concatenado de verdades que constitui o ser humano.

A homossexualidade pode ser um caminho aproximado ao que chamamos andrógino. Como explicar a tendência da humanidade nos últimos tempos para a homossexualidade, os movimentos gays que se converteram em força política, e que constituem, do ponto de vista das pessoas enquadradas neste grupo, uma série infinita de dores e tensões psicológicas? Devemos ser muito analíticos e compreensivos, ter uma atenção especial para compreender o alcance do que chamamos homossexualidade, para nos manter à margem e ver a situação como algo que pode vir como consequência de certos movimentos astrológicos. A homossexualidade sempre existiu, é a reminiscência do andrógino. Acontece, porém, que em certos seres isto constitui uma tensão, um sofrimento, o qual deve ser evitado, porque desconhecemos as causas. Annie Besant diz em um de seus livros: "Quando um ser humano, em virtude de seu carma, passou por muitas vidas em corpos de mulher, ao reencarnar num corpo de homem todas aquelas virtudes essenciais femininas permanecem impressas no átomo permanente físico constituindo o código genético". Então, nasce o que chamamos um homossexual ou, no caso inverso, uma lésbica. Isto constitui motivo de sofrimento pela incompreensão social. Peço-lhes compreensão para este problema, porque escapa às leis da nossa sociedade moderna.

Quanto à incidência, sabemos que o espírito está acima destas coisas, acima da forma, sempre triunfa sobre a forma. Portanto, do ponto de vista da Grande Fraternidade, isto não tem importância. O ambiente social, a falta de documentação esotérica e a ausência quase total de princípios morais e éticos fazem com que surjam estas coisas. Mas eu, em todas as minhas palestras, conferências, livros e escritos falo apenas de uma coisa que une os corações: é o Espírito! As outras coisas não têm importância, é o carma de cada um, porque o espírito não tem carma, mas sim o corpo físico. Então o sofrimento, as tensões, a falta de compreensão social, isto constitui o carma. É o carma das formas, o qual tem a ver com a forma mental, com a forma emocional e com a forma física. Mas o Espírito triunfa sobre tudo, está acima de todas as coisas, o Pensador está acima do pensamento, da emoção e do corpo.

Devemos trabalhar este aspecto tão desconhecido do Espírito, por isso os conclamo para a Grande Fraternidade Oculta, que é uma chama vivente de



amor, não tem tempo de ocupar-se das pequenas considerações humanas.

Pergunta.— É contra a Lei de Deus?

Vicente.— Não há nada contra da Lei de Deus. Existe unicamente um conhecimento ou um desconhecimento da Lei de Deus, mas nada pode ir contra a Lei de Deus, se não tudo o que sucede na vida seria contra a Lei de Deus.

Pergunta.— Que relação existe entre o ser humano, o cavalo, o cão, o gato e o golfinho?

Vicente.— Há cerca de 19 milhões de anos houve um grande movimento na Terra que teve como consequência a vinda daqueles misteriosos agentes que chamamos os Prometeus do Cosmo ou Anjos Solares. Vieram porque uma série de animais haviam adquirido um certo grau de consciência que os assemelhava ao homem e, então, a lei, a ordem, o equilíbrio que rege as Esferas atuantes, fez com que a promessa, a invocação daqueles animais tivesse repercussões cósmicas. A vinda dos Anjos Solares foi precisamente para enobrecer o cérebro instintivo dos animais mencionados, elevando a pequena chispa da mente que estava no centro do plexo solar, e a elevou para o que então seria o cérebro daqueles animais. Assim começou a grande unificação de princípios que ocasionou a individualização daqueles animais, constituindo-se então o 4º Reino da Natureza que ainda não existia. Significa que procedemos do reino animal; cada um tem um ponto de contato com seu animal de procedência mística. É um processo que dura 19 milhões de anos, e temos ainda entre nós pessoas que ainda estão agindo como animais. Reparem como há rostos humanos que guardam traços característicos de certos animais. Não me refiro à parte psíquica, mas à física.

O reino animal tem muitas espécies. As espécies que estavam mais evoluídas naquele tempo eram o cavalo, o cão, o gato e o elefante; o golfinho não é mencionado na tradição esotérica, mas é um animal muito inteligente: sabe contar, conhece música de certa maneira, demonstra que com o passar do tempo há muitos outros animais que têm exigido do Criador sua passagem para a condição humana, porque a têm latente, como nós temos latente o germe de Deus, e toda semente contém sempre o germe daquilo que é seu antecessor. Assim, o reino mineral constitui o apoio do reino vegetal, o vegetal se alimenta do reino mineral; o reino animal se alimenta do reino vegetal e se alimenta entre si, devorando-se uns aos outros; temos o corpo humano constituído por tendências minerais, vegetais e animais, e aqui está o grande problema da época: como podemos nos liberar deste contexto? Por um lado nos sentimos deuses, mas por outro lado nos sentimos presos à animalidade que constitui o fundamento de nossa vida orgânica. Então, temos que levar tudo isso em conta, porque não somos inteiramente deuses, somos pequenos deuses que procuram unificar-se com a própria Divindade. Todo o trabalho que devemos realizar é resistir ao empuxo dos instintos que procedem do reino animal, com o qual enobreceremos o reino animal, e depois conquistar o reino divino, o 5º Reino da Natureza. Uma vez conquistado o 5º Reino, veremos o que vem depois.

Agora o que importa é vencer a subconsciência que tem suas raízes no mundo animal, estar muito conscientes, muito atentos no mundo da consciência, que é a consciência de vigília que nos acompanha constantemente, e tratar através da atenção, esta atenção formidável que se deve depositar em todas as coisas, de situar-nos no reino da intuição espiritual, ou no Reino dos Céus; então, apesar de nossa humilde procedência, seremos grandes na própria Divindade.

Pergunta.— Sua proposta é que o Caminho seria o coração, mas, como podemos amar a pessoa ao nosso lado se não a conhecemos, se vamos conhecê-la à proporção que nos conhecemos a nós mesmos, e como fazer para não misturar a mente com o coração e nos perdermos num esquema mental em vez de ampliar o coração? Como saber verdadeiramente o que é intuição ou o que é atenção?

Vicente.— Veja bem, se a pessoa tiver que despertar o coração, forçosamente a mente terá que ceder; para que o coração resplandeça, a mente deve ser reduzida a zero. E como deixar a mente a zero e depois pensar? O pensamento é uma fabricação mental, não é algo real, é uma lembrança. Pensamos porque temos lembranças, e por isso não podemos saber o que é o coração, que é algo atual, que é algo presente. O que se passa quando se está muito atento? Quando se está muito atento a uma questão, a mente desaparece, não se pensa; o que ocorre então? O milagre do surgimento do coração. A atenção nunca é estática, ela provém do espírito. Entretanto, não estamos atentos, ou estamos atentos somente àquilo que nos interessa; mas, se estivermos fundamentalmente atentos a todo o processo, e isto é um caminho muito longo, à medida que as células se agilizam no cérebro surgirá uma energia nova que desconhecemos, a energia da intuição. Então não utilizaremos o pensamento organizado, porque quando se pensa, o fazemos organizadamente, por um sistema escalonado de associações. O que acontece quando rompemos a associação e ficamos sem nada? Volta o pensamento, e vem o temor. Ao não se ter nada na mente, vamos recolhendo disciplinas e outras coisas. Isso é verdade, porque a mente é um instrumento de contenção do Verbo, enquanto que o pensamento é apenas uma expressão exagerada daquilo que sucede nos níveis subconscientes do ser. Se focarmos a atenção em algo que realmente seja interessante, veremos que o eu que cria o pensamento desaparece e fica apenas uma coisa: a Verdade, que é a intuição; e a Verdade é o coração falando através da mente. É difícil compreender isto, porque estou falando a linguagem da Nova Era, da qual tanto nos falou Krishnamurti. Foi ele o ser insigne que disse: “Conquistei a Verdade, porque esvaziei a mente de todo o contexto memorial.” E quando o pensamento não contém memórias, contém ideias criadoras que são intuitivas. Uma idéia, por sua própria condição de síntese, pode derivar em uma multiplicidade de pensamentos, e nós nos deleitamos com os pensamentos, nos recreamos com eles, mas não sabemos seu significado; limitamo-nos a reproduzi-los sem criar. A criação vem pela ideia intuitiva, o habitual, o pensamento que utilizamos, vem de lembranças, e quando se apresenta uma nova Era, quando surge um acontecimento novo em nossas vidas, nos sentimos desarmados porque enfrentamos o grupo de recordações do passado para resolver este problema

atual, o qual não se resolve nunca porque tentamos aquilatá-lo ou resolvê-lo através do grupo de lembranças que desconhecemos que existem na subconsciência. Então há um grande problema de adaptação e de sofrimento, e não sabemos exatamente o que fazer. Não pensamos, somos pensados. A análise intelectual não libera nem recia com os pensamentos por mais elevados que sejam. Só quando a mente fica completamente vazia pode conter a Verdade, não antes. Então, como consequência, abre-se o amor do coração, porque não mais se diz: este é meu pai, esta é minha mãe, este é meu amigo, pois somos todos iguais, todos somos Filhos de Deus. Esta é uma verdade, uma ideia muito difícil de ser compreendida, eu reconheço.

Quando amamos, percebemos que a mente não atua em nada; é quando não amamos que funciona a mente! Então, é fácil compreender e difícil praticar, mas temos que fazê-lo realmente. Observem que a pessoa utiliza a mente como um instrumento de reação contra os demais, e isto tem que mudar se quisermos descobrir o amor do coração. Temos o dever social de estar atentos. É mais difícil estar atentos quando uma pessoa nos desagrade. Pensamos em tudo, menos na pessoa que nos fala, só Deus sabe onde estamos! Quando estamos escutando muito atentamente, sem perceber estamos esvaziando a mente. Como consequência deste vazio da mente, está se desenvolvendo o coração, e amam sem se dar conta, estende-se o raio do seu amor que agora está limitado aos que os rodeiam simplesmente, às suas amizades. Falamos de uma técnica não mental de aproximação à Verdade, falamos da Verdade que não tem técnica, salvo este dever social de sermos humanos, pois se queremos chegar à Divindade devemos ser muito humanos em sensibilidade, em compreensão e em afeto, e isto nos falta. Isto é lógico, porque estamos seguindo a rota de muitas tradições, mas chegou o momento em que dizemos: "Acabou, reconheço que sou resultado do passado e que, por isso me dou conta de que realmente estou introduzindo fatores destrutivos e nocivos dentro do ser. Vou agir de maneira completamente distinta". E assim surge uma compreensão mais real da Verdade, não a análise das pequenas verdades que ainda mantemos na mente e que constituem os grupos nos quais atuamos. É preciso ser muito inteligente para permanecer em um grupo de estrutura definida, sem ficar preso a esta estrutura, e sem que esta estrutura o isole das demais estruturas, e que isto não constitua uma luta religiosa como as que temos visto através do tempo. Guerras por "eu tenho mais Deus do que você e, portanto, tenho que destruí-lo", que é a nota dominante ainda da sociedade. Agora já não se luta tanto pela religião, mas são os partidos políticos os grupos sociais que estão lutando. Lutam porque estão presos à estrutura que criaram, e agora esta estrutura os condiciona e os impede de perceber a Verdade. Isto constitui um pecado contra a lei, contra a ordem e contra a fraternidade.

Pergunta.— Temos realmente livre-arbítrio?

Vicente.— O livre-arbítrio é a capacidade que o homem tem de se equivocar constantemente. Ele corresponde à nossa capacidade de decidir, de escolher e de cometer equívocos nessas escolhas e, depois, uma vontade livre de ação que transcende completamente o livre-arbítrio.

A vontade corresponde aos níveis internos, à supraconsciência, e o livre-arbítrio pertence à condição humana. Se, através da atenção, o livre-arbítrio que surge com a subconsciência se converter em consciência, depois passará a converter-se em vontade. A diferença entre a vontade intuitiva (ou vontade verdadeira) e o livre-arbítrio, é que este leva o pensador a equivocar-se, o que jamais acontece com a vontade.

Pensar além da mente ou ter uma vontade além do livre-arbítrio está fundamentado na mesma causa original, é consubstancial com o princípio da evolução. O homem passa do instinto gregário para a comunidade social, e nela adquire o livre-arbítrio que o diferencia dos demais, que é a sua própria matização e, ao mesmo tempo, o distingue dos demais. Esta capacidade de escolher, de decidir e de se equivocar tem que ser superada, tem que se converter em vontade, e esta vontade se adquire pela atenção. A atenção desenvolve a vontade, não o livre-arbítrio.

Quando a pessoa desenvolve uma vontade perfeita, libera-se da necessidade de decidir, porque passa a fazer escolhas corretas, não se equivoca como ocorria com o livre-arbítrio, e aqui há um delicado ponto de atenção, porque é muito difícil compreender esta diferenciação.

Devemos aliar o livre-arbítrio com o grupo imenso de registros que constituem o sedimento da nossa consciência e nos conscientizarmos de que tudo isto tem que ser destruído para se obter uma vontade livre. A verdadeira liberdade não está no livre-arbítrio, mas na vontade. Por isso faço sempre esta diferenciação que pode parecer que não dou importância ao livre-arbítrio. Ele tem sua importância, mas só nas etapas em que é necessário. Quando nossa mente estiver completamente esvaziada do passado haverá uma vontade igual à do Grande Pensador interno ou Alma que se manifestará de forma tão livre e espontânea que então não haverá risco de equivocarnos. Nos equivocamos porque utilizamos o livre-arbítrio, o qual está estabelecido sobre os registros que limitam, por mais nobres, belos e poderosos que sejam. A própria ideia de Deus pode se converter em um registro e constituir um impedimento para se chegar ao próprio Deus, o que implica a escolha que existe entre o Pensador que ama e Deus que é o Amor.

A vontade exercitada através da destruição do livre-arbítrio traz como consequência algo completamente novo, traz a ordenação dos princípios, a verdadeira legislação social, a fraternidade dos povos, a unidade dos grupos e a Paz no coração que tanta falta nos faz.

Pergunta.— Qual é o significado da Morte e Ressurreição de Cristo para a Humanidade?

Vicente.— Os mistérios do cristianismo são esotéricos. Os cinco principais são: o Nascimento em Belém, o Batismo no Jordão, a Transfiguração no Monte Tabor, a Crucificação ou Paixão e Morte de Jesus na Cruz, e a Ascensão aos Céus. E estes são os símbolos das iniciações pelas quais o homem tem que passar para sair da subconsciência para a supraconsciência. São os passos obrigatórios que o homem tem que dar para passar da condição humana à condição

divina. Em termos religiosos, chamamos isso de mistérios; esotericamente, chamamos de iniciações.

A primeira iniciação é a do Nascimento, o nascimento no coração, sempre o coração é o arcano dos valores absolutos. Depois temos o Batismo, que é o símbolo do corpo emocional, é o símbolo do desejo que tende a enobrecer-se através da purificação pela água; passamos à Transfiguração de Cristo ou da Alma humana no Monte Tabor da Consciência. Todos são mistérios que temos que ir absorvendo, mas para chegar à Crucificação, que precede o Adeptado, a Perfeição, temos que começar a sofrer agora, porque todos somos crucificados, todos passamos por certas provas, por certa paixão em nossas vidas. E assim, por estas crises estamos nos aproximando da compreensão do que significa realmente a Paixão e Morte de Cristo.

Quando falamos esotericamente, Cristo representa ou dramatiza a Alma humana. Não se deve entender tanto o Cristo histórico, por motivos históricos, como o Cristo místico que é a Alma humana em processo alquímico de transmutação. Poderíamos dizer a transmutação do livre-arbítrio na vontade, ou a transformação do desejo em aspiração e em intuição, ou a transformação do pensamento em algo maior que desconhecemos ainda. Porém, todos são mistérios que devemos resolver aqui e agora, no fragor da vida social, na luta pela existência, incorporando os verdadeiros valores psicológicos da nossa vida. Então, seremos grandes e poderemos realmente produzir frutos de Paz para todos os nossos semelhantes.

Pergunta.— Por que a humanidade perdeu a espontaneidade?

Vicente.— Porque nos tornamos rigorosamente técnicos, deixamos que as máquinas pensem por nós, criamos uma civilização que se baseia na técnica e, sem nos apercebermos, nos mecanizamos e então perdemos a espontaneidade. Só iremos readquiri-la quando trabalharmos conjuntamente, quando não nos apegarmos mais ao fruto de nossas ações, quando unificarmos o pensamento com o pensamento dos demais, quando não mais houver luta, atrito e sofrimento, quando amarmos realmente, quando estivermos muito atentos a tudo o que ocorre. Estar muito atento é uma das formas de recuperar a espontaneidade, porque, como estamos mecanizados psicologicamente, perdemos o melhor de nós: a candura da criança, sua ingenuidade, sua espontaneidade. Agora, homens feitos, temos que voltar a conquistar a espontaneidade dos princípios, aquela inocência que vemos refletida nos olhos das crianças. Podemos fazê-lo, porque estamos aqui e agora, por isso temos que ser humildes na apreciação, porque a riqueza de argumentos mentais não libera, como tampouco libera a riqueza de bens materiais. O que libera é a atenção, a observação, porque com a atenção e a observação sabemos exatamente como deveremos atualizar os bens que Deus nos concedeu, e então ganharemos em humildade e espontaneidade.

Pergunta.— Sobre A Grande Invocação... (Não ficou gravado).

Vicente.— A Grande Invocação foi transmitida pelo próprio Senhor Maitreya, o Cristo; portanto, Ele, que tem uma visão além do tempo, sabia como ordenar os versículos ou os mantras para produzir resultados definidos. Podemos fazer mantras humanos e utilizar magos brancos para indicar nosso trabalho de serviço criador à Raça, mas não podemos alterar os textos que vêm da Grande



Fraternidade Branca, como eu não me atreveria a desvirtuar nenhum versículo da Bíblia, do Corão, do Bhagavad Gîta, dos Vedas ou dos Upanishads. Temos que compreendê-los tal como estão escritos, e A Grande Invocação constitui o maior desafio da nossa condição de aspirantes espirituais nesta era de grandes transformações sociais. Temos que estar muito atentos ao seu significado.

Pergunta.— Como deve ser formado um grupo esotérico? Como mantê-lo unido?

Vicente.— Um grupo esotérico deve ser integrado sempre sob o princípio místico do amor, porque se a mente imperar no grupo, automaticamente surgirá alguém querendo liderar este grupo. O afã de ser líder e o complexo messiânico estão por toda parte e constitui um mal desta época. Uma das razões principais desta mensagem humilde que trago para vocês é desmitificar os líderes, porque amo tanto o espírito do homem que não concebo a existência de homens superiores aos demais, embora o sejam hierarquicamente, pois se existe verdadeira hierarquia, o homem é humilde e simples, nunca se coloca num pedestal. O amor que ostenta em sua aura é tão grande, que não há necessidade nem de falar dele. Se eu lhes dissesse agora: “Temos que formar um grupo desta maneira”, estaria conformando um grupo, mas estaria ao mesmo tempo traindo meu próprio ideal, o ideal do amor que deve traduzir-se não em normas rígidas de convivência, mas nesta unidade de princípios que constitui a levedura ou o sal da Terra. Pelo sal da Terra, por esta levedura insigne que é o Coração do homem, os grupos irão se conformando de acordo com a Lei, e não de acordo com o livre-arbítrio daqueles que se creem mais importantes que os outros, pois no Reino dos Céus os primeiros serão os últimos e os últimos os primeiros.

Pergunta.— Como amar e servir melhor aos nossos semelhantes, especialmente as crianças?

Vicente.— As crianças atraem o nosso coração, não porque são crianças, mas porque contêm ainda o tesouro da graça, não foram ainda absorvidos pela trepidante situação ambiental que nos rodeia, estão imunes, são angélicos. Portanto, amamos os anjos que estão nas crianças e esse amor é algo natural, é o perfume da existência. "Deixai vir a mim as criancinhas", mas não porque sejam crianças, pois criança pode ser o adulto que guarda a inocência, a ingenuidade, a espontaneidade infantil.

Pergunta.— A Verdade pode ser transmitida do Mestre ao discípulo, ou o discípulo deve percorrer o Caminho sozinho?

Vicente.— A Verdade está em nós, mas não podemos negar a existência de uma Hierarquia espiritual entre os homens. Há os que sabem mais, há os que amam mais porque, por sua própria condição, evoluíram mais. Toda pessoa que sabe mais é capaz de se converter em mestre dos outros que não sabem tanto quanto ele. Uma vez uma senhora me disse admirada: “Puxa! Como você sabe sobre a Hierarquia e todas essas coisas!” Sim, mas eu não sei costurar, nem sei passar roupa. Ela se sentiu bem ao ver que alguma coisa que sabia, eu não sabia. Então, o Mestre e o discípulo são termos que devem ser empregados com

muita inteligência. Eu poderia lhes falar do Mestre, de contatos do Mestre com o discípulo e do discípulo com o Mestre, mas o discípulo deve saber viver por si mesmo, porque a primeira coisa que o Mestre fará é ensiná-lo a viver à parte do próprio Mestre, para que viva a lei e a ordem. A insegurança está se instalando no coração humano porque sempre que buscamos a realidade, antes de buscá-la por nós mesmos pedimos que alguém a indique para nós. Esquecemos que a Verdade está em nós e que ela é o nosso Mestre. Portanto, se queremos encontrar o Mestre que deve nos levar às portas do Mistério da Iniciação, deveremos primeiro encontrar o Mestre no próprio coração.

Este é o primeiro passo, e não posso falar do Mestre além do coração, porque ainda não desenvolvemos o coração ao ponto em que possamos compreender exatamente a lei, o princípio e a ordem que devem reger a Humanidade nesta nova Era e em todas as eras seguramente.

Muito obrigado!

\* Acrescente-se a esta lista o livro “Diário Secreto de um Discípulo”, publicado após sua passagem.